ATA NÚMERO DOIS MIL E SETENTA E DOIS.

Aos quinze dias do mês de agosto de hum mil novecentos e oitenta a oito, reuniu-se em sua Sala de Sessões a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do vereador Antonio Ruiz Paloma, secretariada pelo vereador Luiz Eduardo Kuss Marins, presentes os vereadores: João Deda, Manoel S. Xavier, Bento de Farias, Acir A. Krainski Pinto, José Luiz de Castro, Daniel Coreluk, Lisandro A. de Andrade, Osmar Teider, Cesar A. Leoni, Pedro M. de Siqueira, Celso Xavier, João Afonso e Pedro F. Bianchini Jr.

A hora regimental o sr. presidente declarou aberta a sessão tendo início com a leitura da ata anterior que foi aprovada.

Do Expediente do Dia, lido pelo Sr. secretário, constou o seguinte: Requerimento de autoria do vereador Lisandro de Andrade, solicitando que fosse enviado ofício ao Sr. Prefeito Municipal no sentido de que fossem patroladas as estradas vicinais que dão acesso aos moradores da Floresta São João, assim como as estradas que entram no Canoeiro até a ponte do Imbuial. Ofício da Prefeitura Municipal em resposta ao ofício 152/88 de autoria do vereador Osmar Teider. Ofício da Prefeitura Municipal em resposta ao ofício 174/88, de autoria do vereador João Deda. Ofício da Prefeitura Municipal enviando o balancete da Receita e da Despesa referente ao mês de julho/88. Convite da Caixa Econômica Federal, quanto a programação da exposição de "Charges de Paixão". Ofício da Prefeitura Municipal em resposta ao ofício nº 178/88, de autoria do vereador Pedro Bianchini Jr. Ofício da Prefeitura Municipal em resposta aos ofícios 179 e 180/88 de autoria do vereador José Luiz de Castro. Ofício da Prefeitura Municipal em resposta ao ofício 176/88 de autoria do vereador Luiz Eduardo. Ofício da Prefeitura Municipal em resposta ao ofício 175/88 de autoria do vereador Daniel Coreluk. Ofício Circular nº 003/88 da Câmara Municipal de Palmira, encaminhando cópia de moção protocolada sob nº 082/88. Ofício do Departamento da Policia Civil do Estado do Paraná informando que responderá pelo Município da Lapa, o suplente de Delegado de Polícia, o Sr. Elísio de Jesus. Ofício do Representante dos Professores Estaduais da Lapa, Miramar Assad Bruel, agradecendo o voto de apoio e solidariedade, por ocasião da greve. Ofício do Sr. Arnoldo Hammerschimidt, comunicando a sua renúncia do cargo de Vice-Prefeito. Requerimento de autoria do vereador Bento de Farias solicitando que seja colocado no Orçamento do próximo ano verba para a construção da Praça dos Expedicionários na Vila do Príncipe. Requerimento de autoria do vereador José Luiz de Castro solicitando envio de ofício ao gerente da Agência local do Banco do Brasil S.A., convidando-o para falar sobre o Fundec. Requerimento de autoria do vereador José Luiz de Castro, solicitando que fosse enviado ofício ao Sr. Diretor Superintendente da Fundepar, solicitando o comodato de um onibus para transporte de escolares da região de Água Azul até a escola Estadual Juscelino K. de Oliveira em Mato Preto. Requerimento de autoria do vereador José Luiz de Castro solicitando que fosse enviado ofício ao Sr. Secretário da Educação, pedindo a construção de uma escola em Vista Alegre e outra em Espigão Branco. Requerimento de autoria do vereador José Luiz de Castro solicitando que fosse enviado ofício ao Sr. Presidente da Cooperativa Mista Bom Jesus Ltda com um voto de Congratulações pela passagem do 36º

aniversário. Requerimento de autoria do vereador José Luiz solicitando que seja formada uma comissão de vereadores para em audiência junto ao Sr. Secretário de Segurança Pública, levantar todos os problemas relativos à segurança de nossa cidade. Requerimento de autoria do vereador José Luiz de Castro, solicitando que fosse enviado ofício ao Sr. Diretor do Colégio Estadual General Carneiro, com um voto de congratulações, extensivo ao diretor auxiliar, comissão organizadora, árbitros e atletas pela excelente organização dos Jogos de Inverno. Requerimento de autoria do vereador Luiz Eduardo Marins, solicitando a inserção em ata de um Voto de Profundo Pesar pelo falecimento do Sr. José Maria Pinto de Almeida . Requerimento de autoria do vereador Pedro Bianchini, solicitando que fosse remetida correspondência ao Sr. Deputado Estadual de nossa região no sentido de que nos dê informações sobre o coppo de bombeiros a ser criado na Lapa.

Livre a palavra sobre o expediente, fez uso dela , o vereador Daniel Coreluk disse querer agradecer a resposta rápida que veio, por parte da Prefeitura Municipal, sobre o ensaibramento de Mariental, o qual faz com satisfação porque passando pelas ruas periféricas do asfalto, notou que o povo estava contente, foi com grande receptividade quando escutaram esta notícia, porque muitos deles não podem sair nos dias de chuva com o caminhão. Então agradecer pelo menos que seja saibro não havendo necessidade de asfalto. Fez votos para que realmente coloquem este saibro para que pelo menos o povo possa sair de suas casas para o trabalho.

Com a palavra o vereador Pedro Bianchini disse querer reportar-se apenas aos requerimentos que lhe chamaram atenção, também à resposta que veio da Prefeitura Municipal quanto a um requerimento que reiterou, pedido feito sobre a construção do muro na Escola Jucelino K. de Oliveira no Mato Preto. Esta resposta que veio do Sr Prefeito é justificável visto estar em final de ano e geralmente nesta época as verbas estão bem menores. Mas vai continuar insistindo neste assunto, porque se não der para fazer o muro que pelo menos faça-se uma cerca até o final deste ano letivo para evitar problemas. Não é porque veio uma resposta dizendo que não há condições de fazer o muro, que vão deixar aqueles alunos e professores à mercê de qualquer problema que possa acontecer. Irá conversar com alguém que possa ajudá-lo neste assunto, tentando pelo menos fazer uma cerca para proteger os alunos. Também quanto ao requerimento que deu entrada naquela sessão, solicitando que fosse enviada correspondência ao Deputado da região pedido de informação quanto ao corpo de bombeiro, tanto tempo propalado em nossa cidade e foi deixado,por critério do Sr. Governador para que o Deputado Furiatti ficasse encarregado deste, encaminhando o pedido da comunidade.Como já se passou algum tempo, tiveram algumas notícias extra-oficiais que já estava autorizado este corpo de bombeiros, não tendo nada oficialmente. Aquele pedido talvez venha trazer uma notícia oficial, por escrito, quanto esta propalada autorização, para que o corpo de bombeiros seja instalado em nossa cidade. Parabenizou-se também com o vereador José Luiz de Castro onde em um de seus requerimentos solicitava para que fosse formada uma Comissão de vereadores para que se interessem com a se-

gurança do Município; colocou-se inteiramente a disposição, tendo o seu requerimento todo o apoio deste vereador.

Com a palavra o vereador Lisandro de Andrade disse querer justificar seus requerimentos onde solicita o patrolamento das estradas, é que a Prefeitura está exigindo que seja roçado as beiras das estradas, sendo que já foi roçado dois anos e as estradas não foram patroladas. Havendo trechos que quando chove ficam incomunicáveis.

Com a palavra o vereador Bento de Farias, primeiramente solicitou vênia ao vereador Luiz Eduardo, para associar-se no requerimento de voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Maria Pinto de Almeida, pessoa muito conhecida em nosso Município, de uma grande familia. Com referência ao requerimento que deu entrada naquela sessão, onde já havia entrado com um projeto de Lei tempos passados, para que fosse construída uma praça na Vila do Principe. Era intenção que fosse construída esta praça este ano. Mas como todos sabem os recursos são poucos, existindo as prioridades que devem ser observadas. Espera que no próximo ano este projeto de Lei seja concretizado, visto que seria interessante esta homenagem às pessoas que defenderam o Municipio, o Estado, o País. O mais importante é que aqueles expedicionários que ainda se encontram juntos de nós, que terão o prazer de ver esta homenagem, com a construção da Praça dos Expedicionários na Vila do Príncipe. Com respeito a imensidão de requerimentos do nobre colega José Luiz de Castro já por três reuniões consecutivas, confessou que não entende onde o nobre colega quer chegar. Será que o colega está com a consciência pesada ou não entende a diferença que existe entre Executivo e o Legislativo Municipal. Porque ocupou um cargo de secretário Executivo por cinco anos e meio, fazia reuniões em todo o Município da Lapa, estando ao par de todos os problemas, então sabe que muitas coisas não foram feitas por falta de recursos. Não entende. Não entende que tudo o que não foi feito em cinco anos e meio, em quatro meses por um passo de mágica ou milagre, tenha condições. Não adianta entrar com grande número de pedidos, pois sabem que a resposta, vem do Executivo, que foi anotado o pedido e na medida do possível será executado.

Solicitando um aparte o vereador Manoel disse que, o que o secretário em cinco anos e meio não fez o nome dele, hoje quer que seja divulgado na rádio o seu nome, só pode ser isso.

Continuando o vereador Bento disse que ele deveria apresentar requerimentos viáveis, quando terá apoio unânime desta Casa de Leis. Da maneira com o está indo, francamente não entende, porque enganar alguém, não se engana, onde podem entrar com 20 requerimentos, porém não enganam o eleitorado. Acha que o que vale é o desempenho do trabalho, não o papel simplesmente.

Não havendo nenhum mais dos senhores vereadores inscritos para fazer uso da palavra sobre o expediente, o sr. presidente declarou os requerimentos deferidos, com excessão dos requerimentos de autoria dos vereadores José Luiz de Castro e Pedro Bianchini Jr.

De imediato passou-se à Ordem do Dia, 2ª discussão do projeto de Lei nº 16/88, que autoriza abertura de crédito suplementar.

Livre a palavra para discussão e como ninguém quiz fazer uso da mesma, foi o projeto submetido em votação, sendo aprovado por 12 votos contra 2 dos vereadores Osmar Teider e Cesar Leoni.

Em 2ª discussão o projeto de Lei nº 17/88, que autoriza abertura de crédito suplementar.

Livre a palavra fez uso dela o vereador José Luiz de Castro, disse que por questão de coerência continuou votando contrário a este projeto, por falta de maiores esclarecimentos sobre o mesmo.

Com a palavra o vereador Cesar A. Leoni, disse que exaustivamente foi debatido em sessão anterior, também por questão de coerência votou favorável, o que pesa lamentar que no projeto em que praticamente todo ele, refere-se a suplementação de verba para pagamento de pessoal dando inclusive razão ao vereador José Luiz em votar contrário, visto não ter sido detalhado melhor o pedido da parte final do crédito suplementar. Por isso lamentou por continuar vindo para esta Casa projetos elaborados assim, sem ser especificado item por item. Ficando assim os vereadores sem maiores condições de apreciar o projeto mais detalhadamente, porquanto sentiu-se totalmente tolido no seu pensamento de votar contra um pedido que refere-se quase que exclusivamente a pagamento de pessoal. Declarou seu voto favorável.

Solicitando um aparte o vereador José Luiz disse que sobre a questão do projeto que pesa o salário do funcionário público municipal, acha que é justo, que o pedido de vistas feito em sessão anterior daria tempo de sanar o problema, tendo assim feito informações ao Executivo e consequentemente teria a resposta. Que no projeto de Lei nº 18/88, concede reajuste de vencimentos aos servidores Municipais. Achando que não é por esse motivo que iria demorar uma ou duas sessões para que fosse aprovado.

Continuando o vereador Cesar disse vão estar ao par da administração municipal, ao contrário de muitos que estão íntimamente ligados àquela Casa, deforma que os vereadores que não tem essas presenças diárias lá, estão votando às cegas, facilitando abertura de crédito para pagamento de passoal. Mas seria de bom alvitre o vereador José Luiz pedir estas informações, o qual todos apoiariam.

Com a palavra o vereador Luiz Eduardo, disse que simplesmente que o vereador José Luiz de Castro teve uma semana para analisar melhor este projeto, até aquela data não trouxe uma forma concreta, para se votar contrário.

Com a palavra o vereador Manoel S. Xavier, disse que como falou o vereador Cesar que o projeto veio em forma de pacote. Como líder da bancada, do Sr. Prefeito desde 83, 84, sempre condenou os projetos de Lei vindos do Executivo em forma de pacote. Não adianta hoje, em final de gestão, criar polêmica numa coisa que virou vício. Sugeriu ao nobre colega José Luiz de Castro que faça um pedido de informação e que seja exigido do setor financeiro da Prefeitura, que quando vier para cá projetos de Lei para pagamento de pessoal que venha separado. Daí saberão exatamente no que estarão votando.

Com a palavra o vereador Lisandro de Andrade disse que concordou com o que falou o vereador Manoel, deixando bem claro, mas se é para o pagamento, o pessoal que ganha pouco, se deixar de hoje

para amanhã, acha não ser justo deixar de aprovar o projeto. Declarou seu voto favorável em 2ª discussão do referido projeto.

Com a palavra o vereador Pedro Bianchini, disse que um projeto de suplementação de verbas, sempre terá seu apoio. É impossível uma administração condicionar todo seu trabalho com um orçamento fixo. Acha de suma importância esta flexibilidade de suplementação, transferência de verba de uma rubrica para outra, é de muita importância. Só terão que ter a responsabilidade de inteirar-se no assunto, para votarem conscientemente. Declarou que votou consciente neste projeto, pela suplementação de verba pedida para pagamento de pessoal. Tem certeza que é necessário e no restante votou em confiança por aquilo que o Prefeito pediu, porque tem certeza que ele é uma pessoa que não irá pedir nada que exceda ao realmente necessário.

Com a palavra o vereador Osmar Teider, disse que por questão de coerência, seu voto contrário foi para ser coerente, porque é uma pessoa que quando diz sim é sim e quando não é não. Disse na sessão passada que em cinco anos e meio, foi pela primeira vez que um vereador nesta Casa pediu vistas de um expediente encaminhado a esta Casa, sendo que foi negado. Sua maneira de ser coerente é legal a um companheiro não só de bancada, porque já votou favorável a companheiros de outras bancadas, tendo pedido vistas de expediente apresentado aqui. Declarou seu voto contra, porque em sessão passada votou contra porque o pedido de vistas foi negado.

Nenhum mais dos senhores vereadores querendo usar da palavra sobre o referido projeto, foi o mesmo submetido em votação sendo aprovado por 12 votos contra 2 dos vereadores José Luiz de Castro e Osmar Teider.

Em seguida passou-se a 1ª discussão do projeto de Lei nº 18/88, que concede reajuste de vencimentos aos servidores municipais.

Livre a palavra fez uso de la o vereador José Luiz de Castro, disse ser inteiramente favorável ao projeto, só achou que deveriam eliminar do projeto o "a partir de quando". Só neste sentido que levantou questão.

Com a palavra o vereador Luiz Eduardo Marins, disse somente fazer a pergunta ao vereador José Luiz, se ele tinha interesse em colocar tal emenda, que o sr. presidente suspenderia a sessão por 10 minutos para redigir o projeto.

Solicitando um aparte o vereador Jose Luiz de Castro, achou não ser necessário, visto só ser retirado a expressão 'a partir de 1º de julho e a partir de 1º de agosto', não alteraria em nada.

Continuando o vereador Luiz Eduardo, se fosse necessário tal emenda, que fosse suspendida a sessão, achando que todos seriam favorável.

Com a palavra o vereador Cesar A. Leoni, disse que como ser contrário a projetos que trazem aumento de vencimentos aos servidores publicos municipais. Isto porque, vemos no dia a dia o empobrecimento geral do assalariado brasileiro. Principalmente do funcionário público no âmbito geral. O governador tem falado que o professor está ganhando muito, o que diremos do professor municipal. Não há como se

votar contra, a única coisa que dá um certo receio é sobre a dificuldade do pagamento deste pessoal. Votou contra o projeto 16/88 por achar desnecessário que aquelas pequenas obras que não foram feitas ao longo dos anos, mas quando trata de vencimentos não há como ser contrário. Isto porque o Sr. Prefeito Municipal que pesa constantes críticas contra o homem administrativamente, mas ele tem sido sensível dentro das possibilidades com relação ao pessoal, o que infelizmente não acontece com o Sr. Governador.

Com a palavra o vereador Manoel Xavier, disse que este é um projeto de aumento do funcionalismo público, achando que nenhum vereador iria ser contra. Que o vereador José Luiz de Castro tinha razão, como ele também já tinha notado, estando o projeto confuso, no que refere-se aos 20%, deixando assim mais claro. Do modo que está redigido não se entende se é 20% sobre os 20%, estando confuso. Mesmo dando estas percentagens de aumento ainda o salário dos funcionários municipais está defasado. Cabendo ao vereador José Luiz entrar com uma emenda na 2ª discussão, votando-se favorávelmente em 1ª discussão, como estava.

Solicitando um aparte o vereador Cesar disse que voltava ao assunto tão importante dos pareceres das Comissões. As Comissões responsáveis pelos pareceres, que o plenário baseia-se quase que em 90% nos pareceres das Comissões, se a comissão disser que está tudo bem, tudo certo, está legal, votam favorável. Disse que não se ateve ao projeto, não examinando, o vereador José Luiz como talvez redator de outros projetos para aqui vieram, percebeu esta falha.

Continuando o vereador Manoel disse que a comissão exarou o parecer simples, porque na 1ª discussão qualquer vereador pode entrar com uma emenda.

Solicitando um aparte o vereador José Luiz disse que a Comissão responsável deverá olhar a redação, sendo que a própria comissão tem poderes para proceder emendas. Achou que houve falha por parte da Comissão, lógico sendo natural e normal. Mas deveria ser observado este aspecto na hora da análise pela comissão.

Solicitando um aparte o vereador Luiz Eduardo disse que o pagamento da complementação é feito em folha a parte.

Concluindo o vereador Manoel disse não fazer parte da Comissão de Justiça e REdação, talvez a Comissão não se tocou neste aspecto. Com certeza a comissão não se ateve na redação do projeto, cabendo ao vereador José Luiz de Castro entrar com uma emenda, ficando mais claro.

Novamente com a palavra o vereador José Luiz de Castro disse que queria pedir autorização para abster-se de votar, visto que neste período do aumento ele era secretário municipal, podendo ele ser beneficiado, não querendo defender causa, interesse próprio, por este motivo quiz abster-se de votar.

Com a palavra o vereador Cesar A. Leoni, disse que neste caso quase toda a bancada do PMDB teria que abster-se, porque fala claramente a Lei, que quando vota-se matéria de interesse que envolve pessoal e parentes. Porque qual deles não tem uma pessoa vinculada à Prefeitura Municipal hoje.

Com a palavra o vereador José Luiz disse que no período que foi secretário na Prefeitura, desafa[illegible] qualquer membro desta Casa e de qualquer tribunal de provar que tenha entrado qualquer funcionário na Prefeitura que tenha sangue seu ou de sua esposa.

Com a palavra o vereador Pedro Bianchini disse que este projeto que deverá tramitar normalmente na máxima urgência, pela miséria em que a população está vivendo, principalmente os funcionários de baixo salário. Deviam de uma maneira mais lógica apressar esta aprovação. Inclusive gostaria até de aumentar este percentual, mas infelizmente não tem essa oportunidade, porque talvez amenizasse um pouco mais o sofrimento dos funcionários. Não tem essa possibilidade; mas tem a possibilidade de colocar em pauta urgente, mandando para a frente. Declarou-se favorável inteiramente.

Nenhum mais dos senhores vereadores querendo fazer uso da palavra sobre o referido projeto, foi o mesmo submetido em votação sendo aprovado por unânimidade.

Não havendo nada mais para a Ordem do Dia daquela sessão, passou-se de imediato para explicações pessoais. A esta altura o vereador Cesar Leoni pediu para se retirar.

Livre a palavra fez uso dela o vereador José Luiz de Castro, deixando seu voto de repúdio à maneira ditatorial em que o Sr. Presidente vem conduzindo certos atos contra o trabalho deste vereador nesta Câmara. Também quiz que constasse em ata que na votação deste projeto de Lei 18/88, ele absteu-se de votar, por uma qusstão que o Regimento Interno o faculta. É um direito que assiste,e gostaria de ser respeitado. Em seguida pediu informações sobre o 1º projeto de Lei que entrou nesta Casa de sua autoria, que para surpresa sua, ainda não veio para a Ordem do Dia. Quer saber se este projeto está engavetado ou está preso em alguma Comissão, porque se não, terá que usar a força do Regimento Interno que dá o direito de 15 dias para estar na Ordem do Dia. Não permitirá que projeto seu, seja engavetado, por prazo fora do regimento interno. Se a Comissão não tem competência para exarar o parecer, gostaria que a presidência usando o estatuto desta Casa, nomeie na próxima sessão uma Comissão que possa dar o parecer a este projeto. Finalmente disse que gostaria de sugerir à Mesa já que tiveram naquela sessão um projeto onde concederam aumento ao funcionalismo público municipal, acha justo de se pensar em forma de decreto legislativo, aumento nos mesmos índices aos vencimentos do Sr. Prefeito Municipal. Quanto a atuação sua nesta Casa, voltou a repetir que nenhum vereador lhe ensinará a ser vereador, e como fazer. Que deverão trabalhar mais, não se incomodar com quem está trabalhando.Mesmo já o que foi feito pela Lapa através da Prefeitura, a Lapa precisa ainda muito mais dos vereadores, onde tem o direito de solicitar, de pedir, de usar dos direitos que os assiste. Quanto ao vereador Manoel que disse parecer que o que está fazendo é para aparecer em programa de rádio, disse que como secretário aparecia mais no programa da rádio não só no programa da Prefeitura, como também no programa de seu amigo Osvaldo que muitas vezes referia-se na sua pessoa. Disse preferir aparecer trabalhando do que aparecer nesta Casa falando mal de pessoas Acha que muito mais bonito que alguém diga que o vereador José Luiz é o rei dos requerimentos, do que ter outro adjetivo,fora o de estar

trabalhando. Gostaria que seus filhos, quando terminar seu mandato, caso o povo da Lapa não der o direito de se reeleger, que eles pensem que seu pai foi de fato um vereador e não apenas um entregador de terras uma vez a cada oito semanas.

Com a palavra o vereador Luiz Eduardo, disse que primeiramente queria reportar-se sobre o assunto da sessão anterior, quando o nobre vereador José Luiz, tentou ofendê-lo. O vereador José Luiz entra com um punhado de requerimentos, e como ele, vereador Luiz Eduardo entrou com um pedido para que seja construído um mata-burro numa estrada onde está dando problemas com a vizinhança, pessoas estão se intrigando por causa desse mata-burro, o vereador José Luiz disse que um mata-burro não é pedido de um vereador. Se fez este pedido, foi porque o povo lhe pediu, se estão aqui é para trazer a mensagem do povo, estão pedindo o que o povo quer. Também quando uma Comissão de vereadores desta Casa, juntamente com uma comissão de pessoas de interesse, pessoas que representam nossa comunidade, estiveram no Palácio Iguaçú falando com o Sr. Governador do Estado, ele foi claro no que disse, que não adiantaria nada ele prometer, sem primeiro ver o orçamento, o que ele teria de disposição de verbas para gastar para trazer o corpo de bombeiros para a Lapa. Muito se admirou que o vereador que hoje está nesta Casa, entrando com seus requerimentos, venha dizer que outros vereadores não tem direito de fazer tais requerimentos. O vereador foi por vários anos secretário municipal, poderia ter feito muitos de seus requerimentos que entraram nesta Casa. Não são e nem foram executivos, estavam aqui implorando ao então secretário, que intervisse ao Prefeito Municipal para atender os pedidos para a Comunidade.

Não havendo mais nenhum dos senhores vereadores inscritos em explicações pessoais o Sr. Presidente disse que aquele voto de repúdio ora interpelado pelo vereador José Luiz de Castro, a ele não atingiu, em função do que nos anais desta Casa não consta mais que o elemento é funcionário da Prefeitura, não sabendo o porque abster-se em votar num projeto de Lei de aumento ao funcionalismo municipal. Pelo que consta, não foi ato autoritário nenhum. Quanto aos projetos que cobram da Presidência, gostaria que cobrassem dos presidentes das Comissões: Luiz Eduardo, Manoel Xavier e Osmar Teider, porque esta presidência não tem responsabilidade alguma com referência aos projetos, em função dos mesmos ter sido encaminhado às comissões. Fianlmente agradeceu a presença dos visitantes, assim como a dos senhores vereadores, convocando-os para a próxima sessão dia 22/08/88, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia:

2ª discussão - Projeto de Lei nº 18/88, que concede reajuste de vencimentos aos servidores municipais.

Discussão Única - Requerimentos de autoria do vereador José Luiz de Castro e requerimento de autoria do vereador Pedro Bianchini Jr.

Para constar, eu, Maria Lucia Kuss, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será por todos assinada.

Manuel S. Fonseca

Bento de Faria

~~Antunes~~

Joaquim de Santos

Fernando Namora

Gisando Cardoso de Andrade

Carlos Oliveira

JOÃO AFONSO

Pedro Bianchini